

**ESTUDO DE CASO: A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO POR
ABSORÇÃO COMO FERRAMENTA NA GESTÃO DE UMA PEQUENA
PROPRIEDADE DE CULTURAS HIDROPÔNICAS**

**CASE STUDY: THE USE OF THE ABSORPTION COSTING METHOD
AS A TOOL IN THE MANAGEMENT OF A SMALL PROPERTY OF
HYDROPONIC CULTURES**

Amanda Stefany Gondinho Barbosa¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás – GO

Débora Gregório Rodrigues

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás – GO

Josué Rodrigues de Souza Brito

Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás – GO

Leidiane Siqueira Gusmão

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás – GO

José Fernando Muniz Barbosa

**Professor – Mestre do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Evangélica de
Goiás - GO**

1 Amanda Stefany Gondinho Barbosa - Bacharelanda no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) –Brasil - Email: amanda.gondinho@hotmail.com

2 Débora Gregório Rodrigues - Bacharelanda no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) –Brasil - Email: deborarodrigues1900@hotmail.com

3 Josué Rodrigues de Souza Brito - Bacharelanda no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) –Brasil - Email: josuerodrigues999@gmail.com

4 Leidiane Siqueira Gusmão - Bacharelanda no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) –Brasil - Email: leidi.gusmao020@gmail.com

5 José Fernando Muniz Barbosa – Professor – Mestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) –Brasil - Email: fernandomuniz@hotmail.com

RESUMO

A Contabilidade voltada ao Agronegócio está diretamente integrada no controle econômico e financeiro das propriedades rurais, registrando compras, vendas, recebimentos e pagamentos do determinado produtor e está inserida no mercado de negócio. Diante deste contexto, o Tema da Pesquisa trata-se da Utilização do Método de Custeio por Absorção como Ferramenta na Gestão de uma Pequena Propriedade de Culturas Hidropônicas, este estudo teve como objetivo mensurar o custo do processo produtivo de hortaliças cultivadas com a utilização do método de custeio por absorção em culturas hidropônicas. A Metodologia utilizada neste Artigo foi a pesquisa qualitativa do tipo Bibliográfica exploratória descritiva, onde utilizou-se um estudo de caso e como estratégia de pesquisa compreende em um método que abrange uma totalidade, desde o planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos. Conclui-se que a utilização do método de custeio por absorção se faz de suma importância no processo de mensuração, pois tal método além da sua utilidade nas informações para tomadas de decisões.

PALAVRAS CHAVE: Contabilidade, Custos, Absorção, Hidroponia, Agronegócio.

ABSTRACT

Accounting focused on Agribusiness is directly integrated into the economic and financial control of rural properties, recording purchases, sales, receipts and payments from a given producer and is inserted in the business market. In this context, the Research Theme is the Use of the Absorption Costing Method as a Tool in the Management of a Small Hydroponic Crops Property, this study aimed to measure the cost of the production process of cultivated vegetables using the method absorption costing in hydroponic cultures. The methodology used in this article was the qualitative research of descriptive exploratory bibliographic type, where a case study was used and as a research strategy it comprises a method that encompasses a totality, from planning, data collection techniques and approaches specific to their analysis. It is concluded that the use of the absorption costing method is of paramount importance in the measurement process, as this method is in addition to its usefulness in information for decision-making.

KEYWORDS: Accounting, Costs, Absorption, Hydroponics, Agribusiness.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é sobre a importância da contabilidade na utilização do método de custeio por Absorção para produtores de culturas hidropônicas, tratando-se de uma ferramenta fundamental para o processo de gestão de pequenas propriedades, pois através das informações relevantes auxilia o campo de atuação dos agricultores, o planejamento, o patrimônio e o controle nas tomadas de decisões.

A Contabilidade voltada ao Agronegócio está diretamente integrada no controle econômico e financeiro das propriedades rurais, registrando compras, vendas, recebimentos e pagamentos do determinado produtor que possibilitam uma confiabilidade e segurança na tomada de decisão, ou seja, está inserida no mercado de negócio. Entretanto, a análise é fundamental para a saúde financeira dos produtores rurais buscando maior eficiência e melhoria da situação econômica.

O principal objetivo da contabilidade para produtores de culturas hidropônicas está ligado com a forma de cultivo tradicional, ou seja, uma técnica de produção quando as plantas não crescem fixadas ao solo, e sim na água. Tendo em vista que esse processo apresenta várias vantagens que vêm sendo bastante popularizada por possuir um crescimento mais rápido; ter maior produtividade; economia de água em comparação à agricultura tradicional; aumento da proteção contra doenças, pragas e insetos nas plantas; possibilidade de plantio fora de época e rápido retorno econômico.

O cultivo hidropônico é uma técnica onde o solo é substituído por uma solução aquosa composta por elementos minerais essenciais para o desenvolvimento dos vegetais e é de vital importância para o desenvolvimento saudável das plantas. O cultivo em estufas proporciona uma otimização do espaço cultivado, aumentando assim a produção, menor influência do clima, permitindo a produção no decorrer de todo o ano, menor casos de pragas e doenças, uso reduzido de agrotóxico, ou até mesmo a não utilização, com isso melhora na qualidade do produto. (SIQUEIRA et al., 2014).

Conforme Teixeira (1996 p. 23), “a hidroponia deve ser perpetrada no interior de um ambiente protegido como estufas ou casa de vegetação para obter um maior controle sobre o desenvolvimento das plantas e também na distribuição da solução nutritiva”.

Diante do contexto apresentado o problema a ser abordado é: **Como mensurar o custo do processo produtivo de hortaliças cultivadas com a utilização do método de custeio por absorção em culturas hidropônicas?**

O Objetivo Geral deste Artigo é mensurar o custo do processo produtivo de hortaliças cultivadas com a utilização do método de custeio por absorção em culturas hidropônicas.

2. DESENVOLVIMENTO

Nesta parte do artigo, faz-se uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada. Neste aspecto, ao constar uma Revisão de Literatura, o objetivo é de desenvolver a respeito das contribuições teóricas a respeito do assunto abordado. O Desenvolvimento está dividido em: Fundamentação Teórica, Metodologia adotada na pesquisa e Resultado das Análises.

2.1 História da contabilidade

O estudo da Contabilidade é bastante antigo, pois, desde tempos remotos, o homem já se preocupava em controlar sua riqueza, afinal, à medida que o ele desenvolvia um patrimônio, era necessário que procurasse desenvolver procedimentos para determinar as suas posses e avaliá-las. Segundo Sá (1998, p. 19) “há mais de 6.000 anos o comércio já era intenso, o controle religioso sobre o estado já era grande e poderoso, daí derivando grande quantidade de fatos a registrar, ensejando, também o desenvolvimento da escrita contábil”.

Nota-se que a história da contabilidade é tão antiga quanto a história da civilização que está ligada a uma imensa necessidade de registro do comércio para proteção à posse e de interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos.

No início, os registros eram realizados através de pequenas peças de argila. O eminente mestre também informa que, no Egito, há milhares de anos, “o papiro deu origem aos livros contábeis e já se faziam registros sofisticados, inclusive utilizando-se o sistema das matrizes (como na lógica matemática)”. (SÁ, 1998, p. 19).

Hendriksen e Breda (1999, p. 39) afirmam que:

O primeiro registro de um sistema completo de escrituração por partidas dobradas é encontrado nos arquivos municipais da cidade de Gênova, Itália, cobrindo o ano de 1340. Fragmentos anteriores são encontrados nas contas de Giovanni Farolfi & Companhia, uma empresa de mercadores de Florença em 1299-1300, e nas de Rinieri Fini & Irmãos, que negociavam em feiras e eram famosos em sua época na região de Champagne, na França.

Na verdade, pode-se afirmar que, de um conceito inicialmente instrumental, a Contabilidade avançou por meio dos estudos de inúmeros pesquisadores, constituindo-se numa ciência em função do cumprimento dos requisitos lógicos necessários a tal categoria, dentro das convenções filosóficas pertinentes.

No entendimento de Ferreira (1985, p. 25)

Precisar exatamente a época em que se iniciou a História contábil é impossível, os estudos datam segundo as provas que têm atualmente, pelos trabalhos arqueológicos, há mais de 8.000 anos atrás, terminando em 1202, já no século XIII de nossa era quando a sistematização se originou em Toscana, Itália, com a introdução do processo de registros por partidas duplas ou dobradas.

Percebe-se que na concepção de Ferreira a impossibilidade de uma exatidão na História da Contabilidade, pois os indícios são variados e em tempos diferentes, além de locais também caracterizarem-se diferentes.

Na verdade, pode-se afirmar que, de um conceito inicialmente instrumental, a Contabilidade avançou por meio dos estudos de inúmeros pesquisadores, constituindo-se numa ciência em função do cumprimento dos requisitos lógicos necessários a tal categoria, dentro das convenções filosóficas pertinentes.

2.2 Conceito de contabilidade

Às definições da Contabilidade registradas por algumas evidenciadas por escritores da Contabilidade.

No conceito de Hilário Franco:

A Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1997, p. 21).

Em resumo, a Contabilidade abrange um conjunto de técnicas para controlar o patrimônio das organizações mediante a aplicação do seu grupo de princípios, técnicas, normas e procedimentos próprios, medindo, interpretando e informando os fatos contábeis aos donos das empresas.

Segundo Orrú (1990, p. 12) “a Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades”.

Na visão de Sá (1998, p. 42) “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia das células sociais”.

Jacinto (1990, p. 26) conceitua a “Contabilidade como o estudo do patrimônio, suas variações, pelos efeitos das atividades desenvolvidas pela empresa”.

Logo, pode-se afirmar que a Contabilidade é uma ciência que visa estudar, controlar e revelar o real estado do patrimônio das entidades. Através dela é fornecido o máximo de informações úteis para as tomadas de decisões, tanto dentro quanto fora da empresa, estudando, registrando e controlando o patrimônio.

2.3 Contabilidade de Custos

Segundo Machado Jr. e Reis (2003, p 156 - 157),

A referida contabilidade especial é a Contabilidade de Custos, ramo especializado da ciência contábil cuja finalidade é o estudo dos custos incorridos na produção, com o objetivo de fixar política de preço. Diz também que “a tendência organizacional, porém, é a descentralização dos serviços em autarquias, sociedade de economia mista e empresas públicas com contabilidade própria”.

Percebe-se que a contabilidade de custos vem a ser um ramo de entendimento, é tem como intuito o estudo dos custos incorridos fixando a administração dos preços, e fala que toda via a tendência organizacional e função dos serviços em autonomias.

É o registro contábil das operações de produção da empresa, através das contas de custeio. Ela controla e registra a movimentação dos componentes do custo, ou melhor, dos fatores da produção. A contabilidade de custo aplica os mesmos princípios da contabilidade geral e pode fornecer a administração, através de relatórios, análises e interpretações dos gastos em relação às operações da empresa (CUNHA CALLADO, 1999).

Nota-se que o autor fala relacionado ao objetivo da contabilidade de custos, e o protocolo das operações contábeis, e que através dela que se administram os fatores da produção, podendo assim monitorar através de relatórios, análises para a relação da empresa.

De acordo com a definição de Moraes; Behr (2015, Pg.8). “A contabilidade de custos é, na realidade, um sistema de informações, já que é desenvolvida a partir da coleta e organização de dados que resultam na produção e distribuição de informações em forma de documentos contábeis.”

Entende-se desta forma que ela acaba auxiliando no processo de tomada de decisões, gerenciamento, e planejamento do processo de execução do trabalho. Contudo é importante ressaltar a relevância da contabilidade de custos nas variadas etapas dos processos produtivos.

2.4 Métodos de Custeio

Também incorrem nessa divisão dos métodos de custeio em tradicionais e avançados e consideram o custeio baseado em atividades como um método avançado. Para os autores, o custeio por absorção e o método das seções homogêneas se enquadram na categoria de métodos tradicionais, sendo que, enquanto o primeiro é obrigatório pela legislação do imposto de renda, o segundo é utilizado para fins gerenciais, sendo mais apropriado à tomada de decisão (ABBAS; GONÇALVES; LEONCINE et al., 2012)

Observa-se que os métodos tradicionais para locais concorridos ao qual a mão de obra e os materiais diretos representavam a uma porção dos custos, então o uso de bases de rateio justificada em volume de produtos para custos indiretos, que retratam uma pequena porção dos custos.

No entendimento de (MARTINS; ROCHA 2005 p. 45).

O estudo e a prática dos diferentes métodos de custeio referem-se as várias alternativas possíveis de decisão sobre quais elementos de custos devem ou não ser computados na mensuração do custo dos produtos individuais, considerando-se a natureza e o comportamento daqueles elementos em relação as oscilações do volume de produção, ou seja, custos fixos ou variáveis.

Entende-se que os métodos de custeio trata da natureza dos recursos econômicos, que têm de ser computados na apuração do valor de custos, um método é diferente de outro no que se refere ao que é considerado custo de produto em oposição ao que é tratado como encargo de período.

Na afirmação de (BEUREN; SILVA; SANTOS et al, 1994-2010 p. 04)

Dentre os métodos de custeio normalmente abordados na literatura pode-se destacar o Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio Direto, Custeio Baseado em Atividades, Custeio Meta, Target Costing. Também algumas vezes se observa a Teoria das Restrições e o Kaizem como pertencentes a essa categoria. Ressalta-se que não há uniformidade na literatura sobre a sua denominação e classificação, sendo algumas vezes denominados de princípios, métodos, artefatos, instrumentos, ferramentas, técnicas.

Conclui-se que há vários métodos de custeio, e diz que as vezes estuda a teoria das restrições e também Kaizem por se pertencerem a o grupo. Acentuando que não se tem permanência na literatura sobre a designação e arquivamento, sendo por vez chamado de princípios, métodos, artefatos, instrumentos, ferramentas e técnicas.

2.5 Custeio por Absorção

Podemos definir custeio como uma forma de aprimorar os custos, e absorção como identificação desses custos, logo custeio por absorção consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens produzidos. Este sistema de custeio surgiu por volta de 1920, seguindo o mérito derivado da aplicação dos princípios contábeis geralmente aceitos (CUSTÓDIO; MACHADO; GIBBON et al., 2006).

Baseia-se no rateio de custos fixos e/ou indiretos aos produtos, e uma característica presente é a separação entre custos e despesas, ela decorre mais do fato deste método ser adequado às normas fiscais, financeiras e/ou contábeis do que pelo método em si.

O custeio por absorção cumpre requisitos legais, mas também permite uma gestão eficaz. O custeio por absorção serve para calcular o custo total de um produto, considerando todos os custos diretos, como matéria-prima e tributações, até custos compartilhados, como o aluguel do pavilhão, manutenção de equipamento (CHULTZ, 2019)

Percebe-se através da afirmação do autor que se tem condições legais, porém também se permite uma gestão eficaz, servindo assim como base para o calculo do custo total, levando em conta os custos diretos.

Moura (2005) destaca que a principal vantagem do custeio por absorção é que ele está de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade, pois não existe necessidade de separação dos custos fixos e variáveis.

Nota-se que além dos custos de produção como matéria prima, mão de obra e outros, os custos indiretos como manutenção, planejamento, controle de qualidade entre outros, também são rateados dentro do custo de produto seguindo o critério estabelecido pela empresa.

2.6 Gestão

Para Crepaldi (2005), o gestor deve estar sempre atento às tarefas de planejar, organizar, dirigir seus subordinados diretos e exercer o controle administrativo, além de apresentar planos e orçamentos que permitam acompanhar o andamento das atividades.

Observa-se que o autor afirma que a gestão é uma etapa importante e necessária no sucesso da administração. Suas operações são consideradas essenciais tanto no aspecto econômico, quanto financeiro. A gestão contábil não apenas cumpre tarefas nos devidos prazos e com a maior eficiência possível, ela, ainda, pode melhorar o desempenho de um negócio como um todo, tanto na parte financeira quanto na gerencial.

No entendimento de (FIGUEIREDO,1995 p.14).

Um modelo de gestão poderia ser definido como um conjunto de princípios e definições que decorrem de crenças específicas e traduzem o conjunto de ideias crenças e valores dos principais executivos, impactando assim todos os demais subsistemas empresariais, sendo, em síntese, nada mais que um grande modelo de controle pois nele são definidas as diretrizes de como os gestores vão ser avaliados, e os princípios de como a empresa vai ser administrada.

Pode-se afirmar que a gestão baseasse no conhecimento, expertise, habilidade e competência podendo assim autorizar documentos necessários e demonstrações contábeis, podendo ser integrantes em equipe ou terceirizados.

“Os profissionais de Gestão, como qualquer outro profissional da organização, podem valorizar sua posição e a contribuição de seu departamento se puderem comprovar os resultados de suas atividades e sua influência no resultado da organização”. (ALBUQUERQUE, 1975 p.40).

Observa-se que um profissional em gestão, pode ser reconhecido, em seu cargo e a colaboração de seu setor se certificar os seguimentos de suas atividades e sua ação no resultado da organização.

2.7 Culturas Hidropônicas

Quando se fala em cultivo protegido, o sistema hidropônico é uma das alternativas encontradas que oferece melhor controle sobre os fatores climáticos externos. Em 1940, Willian F. Gericke utilizou pela primeira vez o termo hidroponia, palavra formada pela soma das palavras gregas hidro (água) e ponos (trabalho) num trabalho científico em que fez a descrição de um sistema hidropônico quase comercial (DUARTE e SANTOS, 2009; RODRIGUES, 2002).

Logo, pode-se afirmar que o termo hidroponia deriva de duas palavras gregas: hidro=água e ponos=trabalho. A combinação dessas duas palavras pode ser resumida como “trabalhar com a água”, o que na prática significa usar solução, em água, de sais minerais para se produzir plantas, sem o uso direto do solo. Em verdade o solo tem duas funções, a primeira é dar sustentação mecânica às plantas e a segunda fornecer sais minerais para o seu crescimento.

A hidroponia se baseia no princípio de que, uma vez supridos estes sais minerais, a sustentação não precisa ser no solo. (DOUGLAS, 1987).

Sendo assim a produção dessas plantas por meio de água, onde as raízes vão suprimindo os sais minerais e até mesmo as próprias soluções fertilizantes são adicionadas na água, por isso não necessitando de terra (solo) para serem cultivadas.

O cultivo comercial de hortaliças e plantas ornamentais através do sistema de hidroponia ainda é incipiente no Brasil, mas vem se expandindo rapidamente, principalmente em locais próximos aos grandes centros urbanos, “onde as terras agricultáveis são escassas e caras e há grande demanda por produtos agrícolas” (MARTINEZ, 2005).

Observa – se que a produção desse sistema no Brasil tem crescido cada vez mais, podendo cultivar diversos produtos no sistema hidropônico. Não apenas alface, como também feijão ou vagem, melão, arroz, mudas de árvores, plantas ornamentais, ervas medicinais e aromáticas. Entretanto, é preciso contar com uma estrutura organizada com qualidade para que ocorra uma produção maior e obtendo grandes resultados positivos. Além disso, a hidroponia requer experiência quanto ao tipo da cultura e planejamento financeiro (retorno de capital).

2.8 O papel da contabilidade para Produtores de Culturas Hidropônicas

A ciência contábil, através da contabilidade rural é uma ferramenta que contribui para obtenção das informações dentro de uma propriedade rural, possibilitando planejamento, controlar e tomada de decisão as atividades agrícolas (KRUGER et al, 2009). Possuindo também técnicas de registros que propiciam aos agricultores rurais das diversas culturas o conhecimento e domínio da propriedade capaz de promover os melhores resultados para as propriedades que sobrevivem da venda das culturas que produzem.

Diante do contexto, a presente pesquisa identifica os benefícios do uso da contabilidade rural para o controle e tomada de decisão na agricultura hidropônica.

A hidroponia proporciona maior controle sobre aspectos de qualidade dos produtos e facilita a exploração de ganhos de logística em comparação com o cultivo a campo. Assim, a valorização da qualidade do produto hidropônico resulta no pagamento de valores de 35% a 50% maiores do que os de hortaliças oriundas de campo aberto (FERNANDES ET AL., 2002; POTRICH ET AL., 2012; SALA & COSTA, 2012).

Nota-se que empresário rural é aquele cuja atividade de produção tem a finalidade de gerar riqueza com seu trabalho de produtor rural como a criação de bens e serviços. Tendo como conhecimento e entendimento tudo o que se passa em seus negócios, e o contador deverá ter um conhecimento técnico, econômico e financeiro da entidade contratante, onde o contador deve planejar, organizar, direcionar os funcionários e controlar o andamento do empreendimento.

Segundo Pedrosa e Sedyama (2007), a vantagem de uma produção hidropônica se resume em alguns pontos como maior uniformidade na produção, maior produção aérea, redução do ciclo de cultivo, pouco gasto de mão de obra, uso racional da água e fertilizantes, e produtos limpos e de qualidade. Como também em relação às desvantagens do cultivo hidropônico ressalta-se um grande investimento inicial comparado ao cultivo orgânico, necessitam-se conhecimentos técnicos sobre o cultivo e depende do uso de energia elétrica.

Percebe-se que tais circunstâncias podem acontecer quando a estufa é bem planejada, porque quando a estufa é mal planejada ou quando há um mau manejo das cortinas, ou uma solução nutritiva com problemas, pode favorecer para o ataque de doenças favorecendo para contaminação gerando a perda total da produção.

Segundo Crepaldi (2012), a contabilidade desempenha um papel gerencial, por meio de informações que permitam o planejamento.

Crepaldi (2012, p. 49), salienta que “Todas as atividades rurais por menores que elas sejam, requerem um controle eficiente, uma vez que os impactos das decisões administrativas são fundamentais para uma boa gestão”.

Percebe-se que a contabilidade rural visa também capacitar e informar os produtores em termos tecnológicos e de produção, para melhor administrar sua propriedade.

3. METODOLOGIA

A Metodologia utilizada neste Trabalho foi a pesquisa qualitativa do tipo Bibliográfica exploratória descritiva, onde embasou-se em um estudo de caso. O Estudo de caso é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado, permitindo uma maior interação entre o pesquisador e o produtor que realiza as atividades na produção das hortaliças pelo sistema de hidroponia.

Para Gil (2007, p. 44), “os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema”.

Observa-se que metodologia é a investigação de ideologias que propõem à análise acerca de vários problemas.

Michel (2009, p.87) define metodologia como:

São os passos que deverão ser seguidos para que a solução/implantação seja efetivada. Neste momento, os objetivos são transformados em metas, quando são definidos: etapas, responsáveis, participantes, passos, ações específicas, definidos padrões verificadores de atingimento e de qualidade da ação, assim como devem ser definidos e incluídos parâmetros necessários e verificáveis de execução, controle e avaliação.

Afirma-se que metodologia segue o ramo da lógica para os diferentes métodos da ciência. Conclui-se que metodologia sendo de três formas sendo ela discussão do conhecimento sobre o objeto de investigação, como a apresentação dos métodos e como a criatividade do pesquisador.

3.1 Pesquisa Qualitativa

Para Minayo (2001) A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Nota-se que pesquisa qualitativa tem como objetivo a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. As finalidades da contabilidade rural estão relacionadas aos registros das atividades desenvolvidas pela propriedade, construindo base de informações para a tomada de decisão na produção e nas vendas. Permitindo medir o desempenho da produtividade através do registro e controle das operações, medindo seu papel e comparando com outras propriedades do ramo, possibilitando justificar a capacidade de pagamentos aos credores.

3.2 Pesquisa Bibliográfica:

Michel (2009, p. 40) define pesquisa bibliográfica como:

O tratamento da fase inicial da pesquisa; busca o levantamento bibliográfico sobre o tema, com o propósito de identificar informações e subsídios para definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos do referencial teórico. É considerada uma forma de pesquisa porque implica em leituras sobre o assunto, embora não seja o propósito fim da pesquisa. Por isso, é comum autores considerarem a fase de leitura e composição do referencial teórico como sendo uma revisão de bibliografia [...].

Mostra-se que a pesquisa bibliográfica sendo a fase de início em volta da pesquisa onde se busca o levantamento bibliográfico relacionado ao tema da mesma.

Conclui-se por pesquisa bibliográfica todo levantamento feito através de referências já prontas proporcionando ao pesquisador o conhecimento relacionado ao tema abordado.

3.3 Exploratória Descritiva

De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, aprimorar as ideias ou a descoberta de intuições. Estas pesquisas geralmente envolvem: levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa descritiva, objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002).

3.4 Estudo de Caso

Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) afirmam que o estudo de caso justifica sua importância por reunir informações numerosas e detalhadas que possibilitem apreender a totalidade de uma situação. A riqueza das informações detalhadas auxilia o pesquisador num maior conhecimento e numa possível resolução de problemas relacionados ao assunto estudado.

Desta forma pode-se concluir que o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende em um método que abrange uma totalidade, desde o tratamento de uma lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos.

3.5 Universo e Amostra

Para Lopes (2006, p. 33), “Amostra é a fração ou uma pequena parte de um estudo científico na qual através de critérios determinados faz-se a demonstração do universo do estudo científico para demonstrar um todo”.

3.6 Coleta de Dados

A coleta de dados secundários foi realizada através de pesquisas em livros, revistas e *sites* pertinentes ao assunto abordado nesta pesquisa.

A coleta de dados primários foi realizada por meio de um estudo de caso, realizado com o proprietário Sr. Antônio em uma área de 500 metros quadrados, localizada na Fazenda Retiro de Baixo, Módulo 4 Chácara 5, no Bairro Vila São Vicente - Igrejinha, na cidade de Anápolis no Estado de Goiás.

3.7 Resultados e Discussões

O Estudo de caso foi realizado com a finalidade de demonstrar ao Agricultor e aos leitores a importância da aplicabilidade do método de custeio por absorção na avaliação dos resultados, principalmente financeiros.

As culturas hidropônicas, cuja produção giram em torno de 345 unidades diárias, distribuídas entre as seguintes hortaliças: Alface, Agrião, Cebolinha, Coentro e Salsa, com uma produção de 10.350 unidades por mês, sendo R\$ 2,00 o preço por unidade, tendo como receita das vendas R\$ 20.700 por mês.

Segundo Guimarães Neto (2012, p. 9) o custo "é o gasto relativo ao bem ou serviço utilizado na produção de bens e serviços, ou seja, é o gasto efetuado na área fabril (produção) da organização". Os principais custos que existem são matéria-prima utilizada diretamente na produção, energia elétrica consumida na produção e demais gastos dentro da área de produção.

Para o (SEBRAE 2020), a atenção na gestão e diminuição de todos os custos relativos as compras, produção e vendas da produção hidropônica somados podem indicar o sucesso ou falta dele, vindo a reduzir eventuais desperdícios e comprar com o melhor preço, sendo assim quanto menor o custo, melhor será seu resultado.

Os tipos de custos são divididos em dois grandes grupos sendo eles: custos variáveis – são os gastos que aumentam proporcionalmente a quantidade produzida; já os custos fixos – são todos os gastos que independem da produção para aumentar ou diminuir em relação ao total produzido. Necessariamente esses custos estão condizentes com a estrutura do negócio (SEBRAE 2020).

Tabela 1: Custos Fixos e Variáveis

Mão de obra direta	R\$ 1.100,00
Mão de obra indireta	R\$ 1.000,00
Energia elétrica	R\$ 200,00
Retirada	R\$ 5.000,00
Sementes, Insumos, Defensivos e outros	R\$ 2.200,00
Combustível	R\$ 1.500,00
Embalagens	R\$ 350,00
Aluguel	R\$ 500,00
Manutenção	R\$ 1.500,00
Perdas (10%)	R\$ 2.070,00
TOTAL:	R\$ 15.520,00

Fonte: Os autores, 2021.

Durante o processo produtivo surgem os custos relacionados diretamente e indiretamente ao processo produtivo, que devem ser levados em conta, para se ter uma boa Margem de contribuição resultando em um posterior Lucro considerável aos padrões do ambiente.

Na tabela 1 foram apresentados todos os custos incorridos no processo produtivo até a venda para o mercado. Esses valores foram divulgados pelo produtor. Além de que, o próprio, antes de realizar o plantio e gastos, deve proporcionar um objetivo produtivo para atingir um retorno satisfatório e para isso o mesmo precisa levar em consideração o valor de investimento, capital de giro, tempo gasto e custos necessários.

Para Almeida (2020), o estudo de viabilidade econômica e financeira analisa se o investimento em um determinado negócio, atividade, produto será viável ou não. De maneira resumida, os indicadores financeiros ajudam a formar a resposta se um investimento poderá trazer retorno sobre o capital investido, sendo ou não interessante os recursos no projeto.

O custeio por absorção cumpre requisitos legais, mas também permite uma gestão eficaz. O custeio por absorção serve para calcular o custo total de um produto, considerando todos os custos diretos, como matéria-prima e tributações, até custos compartilhados, como o aluguel do pavilhão, manutenção de equipamento (CHULTZ, 2019)

Percebe-se desta forma que ao fazer uma analogia entre a Receita das vendas (R\$ 20.700) com os respectivos custos (R\$ 15.529,00), chega-se ao entendimento que o produtor possui um lucro considerável no valor de R\$ 5.180,00 (cinco mil cento e oitenta reais).

Segundo o Jornal Contábil (2015) “Considera-se como lucro a quantia recebida pela produção, levando em conta as condições desse empreendimento e o seu patrimônio. Trata-se da recompensa dada ao empresário ou dono do negócio pelo investimento no modelo econômico capitalista”.

Observa-se então que o resultado da diferença entre as receitas das vendas menos os custos fixos e variáveis, diretos e indiretos, resultam no chamado Lucro.

A Tabela 2 evidencia as fases do processo produtivo das culturas hidropônicas cultivadas na área, assim como o tempo de duração como um todo.

Tabela 2: Processo produtivo das Culturas Hidropônicas na propriedade

Ciclo de Produção das Culturas Hidropônicas		
1° fase	Semeadura	Dois dias
2° fase	Maternidade	Oito dias

3° fase	Berçário	De 8 a 10 dias
4° fase	Final	20 dias

Fonte: Os autores, 2021.

Nota-se na tabela 2, indica que o processo produtivo possuem fases de transições, que se dividem em 4. A primeira trata-se da sementeira que é realizada em um local seguro e com bastante atenção em relação a pragas e doenças, pois dali sairão mudas totalmente resistentes e saudáveis, para continuidade dos processos.

Conforme a hidrogood (2017) “a fase inicial de formação de mudas é geralmente feita em local separado e ocupa pouco espaço. Estas mudas podem ser formadas em vários substratos como lã de rocha, fibra de coco, perlita, etc.” A segunda fase é a da maternidade, local onde as mudas começam a receberem um contato maior com a Hidroponia, o berçário é a terceira fase e tem uma duração de tempo maior em relação as fases anteriores e posteriormente a ela, segue a quarta e última fase, que é aonde a planta fica o maior tempo recebendo a Hidroponia com uma maior intensidade.

Percebe-se que todo o processo de faseamento requer uma muita atenção associado aos cuidados referentes aos tratamentos culturais, para que no final obtenha-se mudas altamente saudáveis e com qualidade de consumo.

3.8 Resultado das Análises e Recomendações

Ao verificar as condições da geográfica da região, as disponibilidades de acesso a mão de obra, a estrutura, os recursos naturais, a sustentabilidade, as dificuldades do entendimento e da importância dos custos, observou-se que o empreendedor possui uma gama de situações positivas, porém, no quesito conhecimento básico de custos ficou a desejar.

O grande fator que impactou positivamente trata-se do conhecimento empírico por meio do empreendedor, motivo este que lhe proporciona um sucesso nos resultados.

Percebeu-se a inexistência de um profissional em Contabilidade, pois o empreendedor afirma que não existe por enquanto essa necessidade, mas em um futuro próximo, com um aumento significativo da produção, pensaria em exercer a sua contabilidade com um profissional.

Desta forma, sugeriu-se ao empreendedor um melhor aprofundamento em custos produtivos, pois percebeu-se que existem muitas falhas, e estas, poderiam ser corrigidas resultando em menos desperdícios e com um Lucro maior.

4. CONCLUSÃO

Ao observar os cenários competitivos, globalizados em todos os seguimentos empresariais, inclusive os cenários do Agronegócio, nota-se que a contabilidade de custos se tornou uma ferramenta importante de gestão por gerar informações importantes para organizações, tanto gerenciais quanto administrativas. A partir dos estudos, é de conhecimento que as empresas só conseguem conhecer realmente seus preços de vendas e o respectivo retorno quando conhecem seus custos, ou seja, após a realização dos cálculos dos diferentes sistemas de custeamento.

Neste Artigo utilizou-se o Método de Custeio por Absorção para estabelecer o custo total unitário das vendas ofertado pela organização e para obter soluções de curto, médio e longo prazo. Este método demonstrou-se mais adequado por sua aplicabilidade ser útil em empresas onde o processo de produção é pouco flexível. Além de estar de acordo com os Princípios Fundamentais da Contabilidade (PFC) e leis tributárias, este também auxilia ao gestor no processo de determinação da rentabilidade. Com base nos resultados obtidos foi possível observar o custo de cada modalidade de curso praticada pela empresa e onde estão empregados os maiores gastos da organização. Isto permitirá que a empresa reduza seus gastos que antes não se tinha controle auxiliando-a cada vez mais em sua gestão das finanças.

Diante de tais circunstâncias e do principal problema a ser abordado: **Como mensurar o custo do processo produtivo de hortaliças cultivadas com a utilização do método de custeio por absorção em culturas hidropônicas?** Conclui-se que a utilização do método de custeio por absorção se faz de suma importância no processo de mensuração, pois tal método além da sua utilidade nas informações para tomadas de decisões, demonstra ao empreendedor o valor bem próximo ao da realidade dos custos incorridos no processo produtivo.

Desta forma o empreendedor assegura-se de que todo o processo produtivo, está lhe trazendo resultados financeiros positivos, apesar do pouco conhecimento sobre custos.

REFERÊNCIAS

- ABBAS; GONÇALVES; LEONCINE . **OS MÉTODOS DE CUSTEIO**. Contabilidade em texto, Porto alegre, 2012.
- ALBUQUERQUE, L. G.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Estratégias de Gestão de Pessoas e gestão da qualidade de vida no trabalho: o stress e a expansão do conceito de qualidade total**. Revista de Administração, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 40-51, Abr./Jun. 1998.
- AGRODEFESA do município de ouro verde de Goiás. Dados da quantidade de produtores com registro, 2017.
- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- APARECIDA, C., CRISTINA, M., & CASSIA, V. (Jan/Jun de 2010). **Fluxo de Caixa**. Acesso em 07 de Maio de 2018, disponível em: <http://www.salesianolins.br/universitaria/docs/modeloArtigo.pdf>. Acesso em 10 de Out de 2021.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico financeiro. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- BEUREN, I. M.; SILVA, M. Z.; DOS SANTOS, P. S. A.; KLOEPEL, N. R. Métodos de Custeio: Uma Meta-Análise dos Artigos Publicados no Congresso Brasileiro de Custos no Período de 1994 a 2010. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.]**, Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/552>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. 251 p.
- CAETANO, P. (2011). **Demonstrações Contábeis**. Fonte: CRCPR.ORG: http://www.crcpr.org.br/new/content/download/2011_demonstracoesContabeis.pdf. Acesso em 15 de Nov. de 2021.
- CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. CUSTOS: UM DESAFIO PARA A GESTÃO NO AGRONEGÓCIO. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.]**, Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3134>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- CALDERELLI, Antônio. Enciclopédia contábil e comercial brasileira. 28. Ed. São Paulo: CETEC, 2003.
- CASTILHO, Auriluce Pereira. BORGES, Nara Rúbia Martins. PEREIRA, Vânia Tanús. (orgs.). **Manual de metodologia científica do ILES Itumbiara/GO**. 3.ed. Itumbiara: ILES/ULBRA, 2017.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.
- CUSTÓDIO, E. B.; MACHADO, D. G.; GIBBON, A. R. de O. Custeio Baseado em Atividades: Análise da Produção Científica, sob a perspectiva bibliométrica e sociométrica, do Congresso Brasileiro de Custos, no Período de 2006 a 2010. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.]**, Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/544>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- DOUGLAS, James Sholto. Hidroponia: Cultura sem terra. São Paulo: Nobel, 1987.

- FERREIRA, Anete C. Costa, Historicidade da Ciência Contábil. In: Revista Brasileira de Contabilidade, no 55, 1985.
- Felix Schultz **Custeio por Absorção; Entenda os custos da produção.** Acesso: <https://blog.bomcontrole.com.br/custeio-por-absorcao/> . Acesso em 15 de Out. de 2021.
- FIGUEIREDO, Sandra, Caggiano Paulo, **Controladoria, Teoria e Prática**, São Paulo Atlas, 1992
- FRANCO, Hilário. Contabilidade geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997, 407 p.
- GAEDKE, Camila Minuzo. A história da contabilidade no Brasil. Disponível em <https://contabilidadebrasil.blogspot.com.br/> . Acesso em 10/04/2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Aguinaldo Rocha. Contabilidade rural e agricultura familiar. 2. ed. Rondonópolis: A.R. Gomes, 2002.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas. 1999, 550 p.
- HODROGOOD. Horticultura Moderna. Disponível em: <https://hidrogood.com.br/noticias/hidroponia/conheca-as-etapas-do-cultivo-hidroponico/>. Acesso em 26 de Nov de 2021.
- IUDICIBUS, Sergio de. Teoria da contabilidade.10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- JOSÉ, A. C. (9 de 2011). **A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL.** Disponível em: http://www.fucape.br/public/producao_cientifica/2/BBR%20%20ARIDELMO.pdf. Acesso em 11 de 11 de 2021,
- JACINTO, Roque. Contabilidade geral. São Paulo: Ática, 1990.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MACHADO Jr., J. Teixeira; REIS, H. da Costa. **A Lei 4.320 comentada**. 31. ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2003.
- MARCHI, Giuliano e PEREIRA, Cláudio. Cultivo comercial em estufas. Guaíba, RGS: Agropecuária, 2000.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**– Contabilidade Empresarial. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009
- MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MARTINS; ROCHA. **Métodos de custeios comparados**. 2005 p. 45. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522498314/pageid/0/> Acessado em 22/10 às 15:00
- MICHEL, Maria Helena, **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas 2009.
- MINAYO, M.C. de S. (2010).**O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**.(12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.MOREIRA, J. C. T. **Administração de vendas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.
- MORAIS; BEHR. **CONTABILIDADE DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO**. 2015, Pg.8
- MOURA, Herval da silva. **O custeio por absorção e o custeio variável** : qual seria melhor a ser adotado pela empresa? Disponível em: http://www.uefs.br/sitientibus/pdf/32/o_custeio_por_absorcao_e_o_custeio_variavel.pdf Acessado em : 06 outubro 2021
- OLIVEIRA, J.E Dutra de e MARCHINI, J. Sérgio. Ciências nutricionais. São Paulo: Sarvier, 1998.

- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias e teses, 2.ed. São Paulo: pioneira Thomson learning, 2004.
- ORRÚ, Mussolini. Contabilidade geral. São Paulo: Scipione, 1990.
- REA, Lowis M.; PARKER, Richard A. metodologia de pesquisa: do planejamento a execução. 1.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- LUÍS, C. (2012). REDE JORNAL CONTÁBIL. Lucro segundo a Contabilidade. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/o-lucro-segundo-contabilidade/>. Acesso em 26 de Nov de 2021.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Básica**. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva.1999
- SÁ, Antonio Lopes. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.
- SANTOS, Osmar Souza dos. Hidroponia da alface. Centro de Ciências Rurais da Universidade de Santa Maria, Santa Maria, RGS, 2000. STAFF, Helenice. Hidroponia. SEBRAE, Mato Grosso, 1997.
- SILVA, J. B., & FERREIRA, A. (2007). **A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NA MEDIA E PEQUENAS EMPRESAS**. Garça/SP: Editora FAEF.
- SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Carlos Ribeiro Da. **História do Pensamento Contábil**, Curitiba, Juruá, 2007.
- SOARES, M., & EDUARDO, J. S. (AGO/NOV de 2010). **A convergência da Contabilidade pública nacionalo às normas internacionais e os impactos na aplicação da DRE na administração direta**. revista catarinense da ciência contábil, P.25-42.
- RODRIGUEZ, Carlos e DIAZ, David. Manual para cultivos hidropónicos. Bogotá, Colômbia: Ediciones Antropos 1991.
- TEIXEIRA, Nilva Teresinha. Hidroponia. Uma alternativa para pequenas áreas. Guaíba, RGS: Agropecuária, 1996.
- VINCENZONI, Alessandro. Coltivazioni senza terra. Idroponiche e Aeroponiche. Seconda edizione. Bologna, Itália: Edizione Agricole, 1988.
- SCHULTZ, C.A.; SILVA, M.Z.; BORGERT, A.; LAFFIN, M. Produção científica na área de custos no setor de serviços no período de 2000 a 2004. In: **CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E FINANÇAS**, 6., 2006, São Paulo. Anais...São Paulo, FEA/USP,2006.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.